

Nivelamento – Língua Portuguesa

Aula 9.2

Prof.: Amanda Fratea de Lucca

Duração: 26:02

Olá! Tudo bem?

Na aula de hoje, daremos continuidade ao assunto sobre sinais de pontuação.

Você está pronto para começar?

Nesta aula, nós iremos estudar o uso da vírgula e compreender a utilização do ponto e vírgula.

Vamos começar com a vírgula.

A vírgula indica uma pausa de pequena duração e é utilizada em diversas situações, que nós vamos explicar uma a uma aqui.

- Para separar o vocativo, por exemplo: Bianca, dessa já daí! Nesse caso, Bianca é um vocativo. O país, caros colegas, está em uma situação difícil. Aqui, também, temos um vocativo.
- É usada, também, para separar o aposto. Por exemplo: Ricardo, o electricista, está aqui. O electricista. Brasília, a capital da República, foi fundada em 1960, também, estamos falando de um aposto.

Agora, você sabe o que é o aposto? Você sabe o que é um vocativo?

Vamos recordar?

O vocativo é um termo usado para chamar pelo nome, apelido ou característica a pessoa com quem você está falando. Por exemplo: Mãe, já lavei a louça! Com quem você está falando? Com a sua mãe e como você chama sua mãe? De mãe, então, você está usando o vocativo nesse caso.

E o aposto? Bem, o aposto é um termo que explica, ele esclarece, especifica o nome ao qual estamos falando. Por exemplo: Ayrton Senna, piloto de Fórmula 1, morreu tragicamente, então, aqui, nesse caso, quem é Ayrton Senna? Estamos explicando, estamos especificando, é um piloto de Fórmula 1. Eu acredito que todo mundo o conheça, mas se houver alguém que não o conheça, já sabe quem é Ayrton Senna.

Outro exemplo: A riqueza, a fama, o poder, nada tirou sua humildade, nesse caso, também, temos um aposto.

- A vírgula, também, é utilizada para separar adjuntos adverbiais deslocados em uma frase. Por exemplo: À tarde, faremos uma reunião, então, aqui temos um adjunto adverbial de tempo e ele está deslocado na frase, por quê?

Porque, normalmente, a gente fala: Faremos uma reunião à tarde, essa parte vem, normalmente, no final da frase.

- Outro exemplo: Naquela hora, todo mundo entrou em pânico, aqui, também, temos um adjunto adverbial deslocado, porque normalmente falaríamos: Todo mundo entrou em pânico naquela hora.
- A vírgula, também, serve para separar palavras da mesma classe. Veja: Lápis, caneta, borracha. Estou pronto para prova. Então, aqui temos palavras que pertencem a uma mesma classe.

Outro exemplo: Quero olhar, escrever, ver o que gosto mais, também, está separando palavras da mesma classe. Aqui, são todos verbos, por exemplo.

- Usamos a vírgula para separar algumas conjunções coordenativas. Por exemplo: A professora pediu, a bagunça, no entanto, continuava, então, aqui, nós temos uma conjunção coordenativa adversativa.

Outro exemplo: Ele foi promovido, por isso tanta felicidade, aqui, temos uma conjunção explicativa.

Classificação das conjunções coordenativas.

Bem, não sei quanto tempo faz que você não vê as conjunções, mas, aqui, a gente

vai fazer um breve lembrete de algumas conjunções que você pode encontrar em algumas frases.

Por exemplo, nós temos as conjunções aditivas, elas vão indicar adição, vão indicar um complemento na frase. Quais são essas conjunções? E, nem, mas também, como também, bem como, não só. Por exemplo: Eles são educados e gentis.

Temos, também, as conjunções adversativas que indicam uma oposição e quais são essas conjunções? Mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, etc. Por exemplo: Sou bom em matemática, mas prefiro português, então, aqui é uma oposição, tá?

As alternativas, quais são elas? Ou, hora, quer, já, seja, entre outras. Por exemplo: Ou você estuda ou não vai passar no Enem, então, é uma alternativa, ou uma coisa ou outra.

As conclusivas, é claro, vão indicar o quê? Uma conclusão, um resultado. São indicadas pelas conjunções logo, portanto, por isso, assim, por conseguinte, pois quando posposto ao verbo etc.

Posposto ao verbo quer dizer que ela é colocada depois do verbo. Por exemplo: Ele passou no vestibular, por isso ganhou um carro dos seus pais, então, conclusão, qual é a conclusão? Qual é o resultado dele ter passado no vestibular? Ganhou um carro dos pais.

Agora, vamos ver um exemplo com esse pois depois do verbo: A maldade existe

devemos, pois, temê-la, aqui, neste caso, é uma conclusão, já que a maldade existe, temos que temê-la.

E as explicativas que dão um esclarecimento. Quais são as conjunções nesse caso? Que, porque, porquanto, pois, neste caso, anteposto ao verbo, ou seja, antes do verbo. Por exemplo: Não se atrase, porque não gosto de esperar. Tá bem?

Agora, vamos recordar um pouco essas conjunções coordenadas.

As orações coordenadas são aquelas que se unem umas às outras, mantendo sua independência sintática. O que é uma independência sintática? É uma frase que por si só já tem significado, não precisa de complemento, é independente.

Observe as frases que seguem:

À tarde, o tempo escureceu, então, é uma oração com estrutura sintática completa. Quando você lê essa frase, você já entende o sentido total dessa frase.

Então, temos aqui um adjunto adverbial de tempo, quando? Foi à tarde. O sujeito, estamos falando de quem nessa oração? Estamos falando do tempo, então, ele é o sujeito. Escureceu que é um verbo intransitivo. Você lembra do verbo intransitivo? É aquele que não precisa de complemento, se eu falar escureceu, não preciso falar mais nada.

Outro exemplo: Uma tempestade castigou a cidade. Então, essa é uma oração, também, com estrutura sintática completa. Quando você lê essa frase, você já entende. Não precisa de nenhum

complemento, certo? Então, aqui, temos uma tempestade, estamos falando do que na frase? De uma tempestade, logo, ela é o sujeito da frase. Castigou é um verbo transitivo direto, porque se eu falar uma tempestade castigou, dá para você entender? Não, você logo pergunta, castigou o quê, quem, quando, onde? Você já faz, automaticamente, a pergunta, castigou o quê? A cidade, então, é o objeto direto, é o complemento desse verbo.

Agora, veja as frases unidas: À tarde, o tempo escureceu e uma tempestade castigou a cidade. Temos as duas frases aqui unidas em uma oração pela conjunção e que é uma conjunção coordenativa aditiva, lembra?

Agora, as orações subordinadas.

Nós temos dois tipos de oração: a coordenada e a subordinada.

Toda oração que funciona como termo, ou seja, que tem como função ser um sujeito, um objeto, um adjunto adverbial, entre outras coisas de outra oração é uma oração subordinada.

Observe as frases abaixo:

A polícia espera sua confissão. Aqui, nós temos um período simples. Período simples porque tem um verbo só, A polícia espera sua confissão, a polícia é um termo, espera é um termo, sua confissão é um termo. A polícia é o sujeito da oração porque estamos falando da polícia; espera é o verbo transitivo direto, espera o quê? A sua confissão é o objeto direto, é o complemento do verbo.

A polícia espera que você confesse. Aqui, a gente tem um termo, a polícia que é o sujeito; espera é outro termo, que é o verbo transitivo direto. Aqui, temos uma oração, aqui temos um verbo, certo? Que você confesse é outra oração, então, é uma oração dentro de outra oração. Então, a segunda oração é o complemento desse verbo transitivo direto. Então, aqui, nós temos um período composto, são duas orações sendo que uma depende da outra, você não pode só falar a polícia espera porque fica sem sentido, não tem sentido completo.

No período simples, o objeto direto é apenas um termo, sua confissão, certo?

No período composto, o objeto direto é uma oração inteira, nesse caso, que você confesse.

Agora, vamos fazer uma comparação entre as conjunções coordenativas e as conjunções subordinativas.

Nesse caso: Saio feliz e volto cansado, então, veja, aqui, temos saio feliz essa frase já tem sentido completo, só ela, saio feliz.

E volto cansado outra frase que tem sentido completo. Então, aqui nós temos uma conjunção coordenativa. Então, aqui, são frases que tem dependência sintática e semântica.

Já, a conjunção subordinativa, veja: O menino disse que viria à aula, então, aqui, o menino disse, não tem sentido sozinho; viria à aula, também, não tem sentido sozinho, então, aqui, temos uma conjunção subordinativa, por quê? Essa

primeira oração depende da segunda oração e vice-versa.

Agora, vamos voltar ao emprego da vírgula.

- A vírgula, também, serve para separar orações subordinadas adjetivas explicativas. Por exemplo: A primavera, que é o mês das flores, é uma linda estação, então, aqui, temos uma oração subordinada adjetiva explicativa, que não grande, né? Mas, nós vamos ver o que é, tá?

Outro exemplo: A mulher que chorava muito viu de perto o acidente.

- Serve, também, para separar expressões explicativas ou retificativas, quando a gente faz uma correção. Por exemplo: Gosto de suco de frutas cítricas como, por exemplo, de laranja, então, aqui, eu estou dando uma explicação de que tipo de suco de fruta cítrica eu gosto.

Outro exemplo: Ele não pode vir, ou melhor, não quis vir, aqui, você está retificando o que você disse na primeira frase, que não é que ele não pode vir, ele não quis vir.

Fica a dica:

Termos como isto é, ou melhor, ou seja, por exemplo, a saber, sem dúvida, então, em suma, além disso e assim serão sempre separados por vírgula por serem expressões de natureza explicativa,

retificativa ou, ainda, conclusiva. Então, lembre-se desses termos, dessas expressões: isto é, ou melhor, ou seja. Por exemplo: As CPIs sempre terminam em pista, ou seja, não dão em nada, então, aqui, a gente está dando uma explicação, ou ainda, fazendo uma conclusão.

Outro exemplo: Estudar é, sem dúvida, a melhor forma de crescer, então, aqui, outra expressão que está aqui na listinha sem dúvida vem separado por vírgulas.

Mais um: Diga, então, o que quer, outra palavrinha que vem entre vírgulas.

- A vírgula, também, serve para isolar os elementos paralelos ou distintivos de um provérbio. Por exemplo: Mocidade ociosa, velhice vergonhosa, então, aqui a gente tem um elemento paralelo. A gente tem mocidade e velhice, uma coisa paralela a outra. Outro exemplo: Para bom entendedor, meia palavra basta, aqui, um termo distintivo de um provérbio.
- Serve, também, para indicar a omissão de verbos que sejam facilmente identificados e essa situação ocorre muito comumente quando a gente escreve, a gente omite o verbo para evitar a repetição. Por exemplo: Eu ganhei dez presentes, minha irmã, cinco, o que isso quer dizer? Minha irmã ganhou cinco presentes, então, a gente sabe que o verbo que está faltando aqui é o verbo ganhar, tá

certo? Então, nesse caso, a gente tem uma vírgula aqui.

Outro exemplo: Sílvia ficou muito alegre; eu, muito triste, qual é o verbo que está faltando aqui? Eu fiquei muito triste, então, no lugar desse verbo, vamos colocar a vírgula.

- Serve, também, para separar o nome de lugar nas datas. Por exemplo, São Paulo, 20 de fevereiro de 2016.
- Ainda, serve para isolar termos que queremos destacar numa frase. Por exemplo: A arma, ele trazia na cintura, então, aqui, a gente quer realçar, destacar a arma.
- Ainda, depois dos advérbios sim ou não usados como resposta no início da frase. Então, veja bem, sim ou não usados como resposta no início da frase. Por exemplo:
 - Você comprou o sapato que queria? – Sim, comprei ontem. (aqui, está respondendo).
 - Vai usá-lo hoje?
 - Não, hoje não vou sair. Vou ficar em casa. (aqui, também, está respondendo e está no início da frase). Então, depois do sim ou não, vírgula.

Agora, atenção, isso é muito importante!

A gente não deve usar vírgula para separar o sujeito do predicado. Por exemplo: Minha avó caiu, não pode falar minha avó, caiu, você lembra que a vírgula é usada para indicar uma pausa na fala,

não pode falar minha avó... caiu é minha avó caiu.

O verbo de seus complementos, também, não. Então, logo depois do verbo que pede um complemento já vai direto, sem a vírgula. Por exemplo: Todos precisam de amor, então, igualmente, todos precisam... de amor, não pode, então, vai direto.

As orações coordenadas ligadas por e que tenham o mesmo sujeito. Por exemplo: O juiz apitou e levantou o cartão, então, o que o juiz fez? Apitou e levantou o cartão, estas duas ações foram feitas por um mesmo sujeito, quem? O juiz, nesse caso, a gente não usa a vírgula.

As orações coordenadas que começam pela conjunção e tem vírgula nos seguintes casos:

- Se tiverem sujeitos diferentes. Por exemplo: A aula terminou, e os alunos foram embora, então, aqui, nós temos dois sujeitos. Quais são os dois sujeitos dessa oração? A aula é um sujeito e os alunos, outro sujeito. Então, nesse caso a gente tem que usar a vírgula para separar o e.
- A conjunção e vier repetida. Por exemplo: A partida começou, e os alemães dominaram a bola, e a torcida se desesperou, e GOOOL! Bom, nesse caso, você está repetindo o e várias vezes dentro da frase, nesse caso, devemos usar a vírgula também.
- Orações subordinadas substantivas, por exemplo: Você

duvida de que sejamos honestos? Ela admitiu que errou, nesses dois casos são orações subordinadas substantivas. Nada de vírgula aqui.

- Orações subordinadas adjetivas restritivas, nada de vírgula aqui também. Por exemplo: Meu vizinho tem árvores que dão frutos.

Outro exemplo: O jornal mostrou imagens que revoltam.

“Mas, professora, como eu vou saber quando uma oração é subordinada substantiva? Quando a oração é subordinada adjetiva restritiva? E, agora?” E, agora, nós vamos recordar.

As orações subordinadas substantivas, o nome é grande, mas é muito simples você identificar uma oração como essa.

Veja: Esta situação requer cautela, aqui temos o sujeito que é a situação; o verbo, requer e o objeto direto, cautela. Então, cautela é um termo que pertence a que classe? A cautela é um substantivo, então, é um período simples. Lembra o período simples só tem uma oração.

Agora, vamos ver o período composto: Esta situação requer que sejamos cautelosos, que sejamos cautelosos é um termo que equivale ao substantivo cautela, logo esse termo todo é uma oração subordinada substantiva, tá certo? Cautelosos vem do substantivo cautela. E, aqui, temos um período composto porque temos duas orações nessa frase.

Agora, e as subordinadas adjetivas restritivas? Então, veja o que é adjetivo? Adjetivo não dá uma qualidade para alguma coisa? E o que é uma restritiva? O que é uma restrição? Uma restrição é quando você diminui as possibilidades de alguma coisa, você restringe alguma coisa. Observe os dois conjuntos abaixo:

Conjunto 1: árvores; conjunto 2: árvores que dão frutos. Então, veja qual deles possui o menor número de elementos?

Veja que no conjunto 1 estão contidas todas as árvores - de que árvore estamos falando? de todas - a gente não restringiu nenhuma árvore, todas as árvores que existem no mundo. E, no segundo conjunto, apenas aquelas que dão frutos, então, a gente já especificou, já diminuiu as árvores das quais estamos falando. Assim, o conjunto 2 está restringindo o tipo de árvore que a gente fala. Dessa forma, a oração que dão frutos, por restringir o substantivo árvore, é chamada de oração subordinada adjetiva restritiva.

É fácil, não é? O nome é difícil, mas você entender isso é fácil, não é?

Vamos a outros exemplos:

Aquela foi uma cena inimaginável, aqui a gente tem um período simples, não tem? Inimaginável, não é um adjetivo? Que tipo de cena foi aquela? Como que você qualifica aquela cena? Inimaginável, tá certo?

Agora, veja: Aquela foi uma cena que não se podia imaginar, então, aqui é uma oração subordinada adjetiva restritiva, vem do adjetivo inimaginável.

A professora conversou com os alunos que não fizeram a pesquisa, com quais alunos a professora conversou? Com todos os alunos ou ela restringiu? Ela limitou os alunos com os quais ela conversou? Ela limitou, ela restringiu. Quais foram os alunos que ela conversou? Os alunos que não fizeram a pesquisa, só aqueles. Então, é uma oração subordinada adjetiva restritiva.

Agora, vamos entender quando usamos o ponto e vírgula.

- O ponto e vírgula é um intermediário entre o ponto e a vírgula. É usado para separar várias orações dentro de uma mesma frase e para separar uma relação de elementos. Por exemplo: A Matemática se divide em: geometria; álgebra; trigonometria; financeira, então, aqui, nesse caso, nós estamos dividindo uma relação de elementos: geometria; álgebra; trigonometria; financeira. Outro exemplo: Ele, que nem conhece o rapaz, tentou ajudar; o próprio pai não, então, aqui, estamos separando uma oração da outra. Mais um: Os empregados, que ganham pouco, reclamam; os patrões, que não lucram, reclamam igualmente, então, aqui, também, temos duas frases, usamos o ponto e vírgula para separar as duas orações.

Agora, chegou a hora do nosso desafio.

Você vai relacionar as frases abaixo com as explicações, mas eu não vou ler a frase agora, porque se eu as ler, eu vou dar entonação que vai dar dica de a que frase se refere, tá bom? Então, vou dar um tempo para você relacionar as frases a, b, c, d, e com essas explicações aqui abaixo 1, 2, 3, 4, e 5.

Então, tempo!

Muito bem! Vamos relacionar as frases, então e ver se você acertou todas elas.

- a. Não gosto mais de sair à noite.
Aqui, estamos falando de alguém que gostava de sair à noite e disse que não gosta mais de fazer isso, não é? Então, a é a 3, acertou?
- b. Não, gosto mais de sair à noite.
Bom, aqui, nesse caso, é alguém que diz que prefere sair à noite a sair em outro momento, então, aqui, seria a 5, tá certo?
- c. Não gosto mais de sair à noite?!
Bem, aqui, é alguém que gosta de sair à noite e reage ao comentário de outra que diz que ele não gosta mais de sair à noite. Como assim, eu não gosto mais de sair à

noite? Claro que eu gosto. Então, aqui, é o 1.

- d. Eu disse a você, Lia não gosta mais de sair à noite.

Aqui, alguém informa que Lia não gosta mais de sair à noite, então, aqui é o 4.

- e. Eu disse a você, Lia: gosto mais de sair à noite.

Então, aqui, alguém fala com Lia dizendo que gosta de sair à noite, é a 2.

Com esses exercícios, você pode reparar que um simples sinal de pontuação pode modificar todo sentido da frase, não é mesmo?

Bem, se você quiser se aprofundar mais no assunto, é só você pesquisar nas referências que eu deixei aqui para você, tá bem?

Então, vamos finalizar aula de hoje.

Espero encontrá-lo bem na nossa próxima aula.

Até mais!

UMC